# Jornalismo e suas extensões: CONTEúDOS INDEPENDENTES

**Resumo**

O jornalismo é a profissão que está em constante evolução, com a internet novas portas foram abertas para os jornalistas. O tradicional jornalismo ainda existe, mas está ficando para trás, as grandes mídias estão em disputa com a internet que é um meio gratuito para todos, principalmente para quem ainda não tem emprego; é a melhor alternativa para mostrar seus talentos.

**Palavra-chave:** Jornalismo; Independente; Mídia.

**ABSTRACT**

Journalism is the profession that is constantly evolving, with the internet new doors were open to journalists. Traditional journalism still exists, but it is lagging behind, the big media are in dispute with the internet which is a free medium for everyone, especially for those who do not yet have a job; is the best alternative to show your talent.

**Keywords**: Journalism; Independent; Media.

1. INTRODUÇÃO

O jornalismo na frase mais simples de definição para a sociedade é: O ato de contar histórias. Sem escolher gênero, sem escolher nenhum segmento apenas informar a população de formar educativa, levar para as pessoas informações de interesses públicos.

O jornalista tem a capacidade de entender, absorver e descarregar de múltiplas formas para diferentes públicos alvos e até mesmo para toda a massa de forma simples e efetiva. Em todos os gêneros de notícias, seja o mais complexo dos assuntos, o bom jornalista deve reescreve-la de forma simples e de entendimento geral.

Deve se lembrar de que quando uma notícia é publicada em um meio de comunicação todas as classes sociais são atingidas, falar, escrever de modo simples e eficiente é um dos princípios de uma bela matéria, transformar o que é complicado em palavras descomplicadas.

Com novas tecnologias que proporcionam informações a um click na palma da mão, cada vez mais a pressa em circular, soltar as informações mais rápido do que outros veículos estão se tornando o mal da nova era digital.

Com diversas plataformas para buscar informações de editorias que são de agradado pessoal o formato de cada assunto específico ganhou um jeito novo de ser publicado e veiculado. Esporte, Entretenimento, Cultura, Política e diversas outras editorias entram em um padrão de acordo com o veículo seja no imprenso, na TV ou na internet.

Assim abrindo novas portas para novos estilos de novos jornalistas. Uma nova era da informação começou e devemos nos adaptar a ela para não ficar para trás e desinformados.

1. Desenvolvimento

O jornalismo é a grande democracia conquistada pela sociedade, em destaque as pessoas que tem menos voz diante a comunidade. É através dos jornalistas que histórias são relatadas, os casos que seriam irrelevantes até ter alguém que ouça preste atenção e leve a público.

Educar uma sociedade através de palavras que são lidas por todos os tipos de pessoas, idades e classes sociais não é uma tarefa fácil. Saber se comunicar de forma objetiva e mais clara possível requer técnicas e mais do que isso, requer ter sentimento de empatia.

Estamos na era digital onde as informações são despejadas em grandes quantidades constantemente, mas nem tudo é relevante, boa parte não é. Com a internet ao dispor de todos muitas pessoas acabam se tornando jornalistas de internet sem ao menos ter estudado ou saber os princípios básicos das éticas jornalísticas.

Jornalismo é uma fascinante batalha pela conquista das mentes e corações de seus alvos: leitores, telespectadores ou ouvintes. Uma batalha geralmente sutil e que usa uma arma de aparência extremamente inofensiva: a palavra, acrescida, no caso da televisão, de imagens. Mas é inegável que ela desempenha, claramente, um papel-chave na batalha para ganhar as mensagens e corações dos segmentos sociais que chama de opinião pública. Ou seja, a classe média (média alta ou média média) - principal responsável pelo consumo de jornais e revistas em um país em que se lê desesperadamente pouco”. (ROSSI, p. 7,8)

Quando o leitor lê e acredita no que foi público, leva para sua casa, compartilha com sua família a notícia ela precisa ser muito bem escrita, precisa ter verdade sempre. É um espaço conquistado pelo jornalista através de um leitor desconhecido, talvez do sertão do Nordeste ou da cobertura em Copacabana, ele é seu leitor, ele confiou em suas palavras e toda ética jornalísticas deve estar presente em cada frase escrita ou dita.

O jornalismo teve um grande avanço com as novas tecnologias, mas também sofre o mal de ter todo esse avanço sem controle. As *Fake News* ganharam força com as redes sociais, na internet onde a terra é de ninguém se passar por alguém ou simplesmente ser ninguém é algo muito fácil.

Criar conteúdos falsos e espalhar por toda a rede é um mal a der combatido nos dias atuais. Os jornalistas que sempre batalharam pela verdade agora de vêem competindo com notícias falsas, sem credibilidade e sem alguém por trás delas.

É como cortar uma cabeça e mais sete nascem no lugar, desmentir uma *Fake News* em uma sociedade que tem cada vez menos paciência para ler notícias inteiras a não ser bater os olhos na manchete e repassar adiante é algo complicado.

Grandes casos envolvendo as *Fake News* serviram de exemplo de como elas são poderosas, eleições sendo ganhas por falsas notícias e o jornalista que batalha pela verdade tem agora um grande problema a mais para competir. Rebater as falsas notícias é uma luta diária, mas que vale apena sim é uma espécie de dívida com a população, deixar que acreditem e sejam enganados não seria nada justo e ético.

Ainda é uma luta onde intercepta uma e logo aparecem dez para substituir, mas não é uma opção deixá-las continuarem e existirem entre a sociedade. Novas tecnologias estão surgindo para serem ferramentas de ofício para os jornalistas e ajudar a identificar quais notícias são verdadeiras ou falsas é uma delas que cada vez mais a mídia tenta instruir as pessoas

A nova era também oferece muitas novas portas para jornalistas recém-formados. Com diversas plataformas, incluindo as redes sociais são espaços a mais para divulgações de bons trabalhos feitos com ética e respeito à sociedade.

Se especializar em uma área jornalística, definir um público alvo virou uma das melhores opções para quem não quer trabalhar para grandes veículos. As pessoas procuram por coisas muito subjetivas e se o mercado tem a oferecer elas acabam aderindo. Assuntos do cotidiano, pautas que não caberiam circular em grandes mídias na internet elas têm um grande espaço e um grande público.

O jornalismo esportivo, por exemplo evoluiu muito nos últimos anos decorrente a evolução na internet, programas que só eram vistos na TV hoje em dia estão disponíveis online e ainda existem mais sobre eles somente para versão digital. O modo de apresentar e de informar ganhou uma nova linguagem desenvolvida na internet.

O jornalismo esportivo não é mais quadrado, ele está eclético com direito a piadas, brincadeiras, mas sem deixar de informar, pois o público ainda quer saber as informações completas.

“Esporte Espetacular”, os gols no “Fantástico”, os recentes cavalinhos — que tomaram conta dos estádios — e o “Cartola FC.” Se o jornalismo esportivo da Rede Globo ganhou novas tendências com a entrada de Tiago Leifert e agradou a muitos, outros não gostaram do novo estilo do canal — como os mais tradicionais, por exemplo. Acostumados com uma cobertura mais seria, não se adaptaram ou acharam apelativo a interferência humorística na área. É importante lembrar que o esporte também é notícia, por isso deve ser tratado com certa seriedade. No entanto, também envolve muitas brincadeiras e a paixão dos torcedores, onde entra a importância do humor no jornalismo esportivo. (CARNEIRO, 2017)

Além de proporcionar uma nova linguagem a internet ofereceu meios independentes para criadores de conteúdos em diversas áreas. Continuando olhando para o lado esportivo, grandes canais (como é chamado perfis, contas nas plataformas de vídeo), nasceram e se firmaram trazendo informações de forma descontraída.

A categoria de esporte que tinha apenas o final dos jornais com alguns minutos na TV, apenas o futebol como o esporte mais popular dominava as notícias, agora outras modalidades ganharam forças e são destaques nos novos meios.

Como exemplo o mundo *fitness* está em alta nos meios digitais, o público procura por dicas de alimentação, treinos e até acessórios de vestimenta.

Tornou-se uma grande alternativa encontrada por jornalistas recém-formados ou até mesmo quem ainda não é formado. Uma câmera é o que basta para começar a gerar conteúdos, mas é claro que as formas básicas como principalmente a ética pela informação devem continuar sendo prioridade, pois um jornalista sem credibilidade não é mais um jornalista.

No Brasil, em pouco mais de três anos (2012 a junho de 2015), foram contabilizadas pelo menos 1084 demissões de jornalistas em cerca de 50 redações, incluindo as principais empresas de comunicação, a grande maioria por cortes de custos, de acordo com levantamento feito pelo Volt - agência de jornalismo de banco de dados(SPAGNUOLO, 2015). A Editora Abril foi a que mais demitiu: 163 jornalistas em diversas redações. O Grupo Estado e o Grupo Folha ficaram empatados em segundo lugar no ranking das demissões em redações, com pelo menos 65 jornalistas dispensados. Na sequência vêm o Grupo RBS (54), o portal Terra (50) e o jornalValor Econômico (50). (RAMOS; SPINELLI, 2015, p. 11)

Diante de um cenário onde a crise atinge todos os lados, a alternativa encontrada por muitos jornalistas foi o Jornalismo Independente, que funciona perfeitamente na internet. Longe de redatores e podendo mostrar cada vez mais seus estilos diferentes os jornalistas migraram para a nova era.

Cada vez mais blogs foram nascendo, falando de diversos conteúdos e a união do áudio visual com o textual foi bem aceita pelos internautas. Com liberdade de criar seu próprio conteúdo e com o tempo administrado por ninguém e o deadline não se tornou mais um dor de cabeça. No independente o jornalista acaba adquirindo seu próprio público, se torna uma descoberta de identificação que só é possível quando se empenha em algo que goste e tenha aproximação.

As pessoas consomem cada vez mais informações de forma superficial, para prender a atenção do leitor por mais de 3 minutos é preciso ser algo extremamente importante ou apenas de interesse pessoal. Por isso o jornalismo especializado está cada vez mais em alta, ficar em um único público que acaba se tornando fiéis consumidores e indicadores do seu serviço é uma grande vantagem no mundo digital.

O compartilhamento de informação especializada é mais praticado entre os jovens em assuntos específicos e atuais. Podemos observar com a grande quantidade de influenciadores digitais que, além de ser uma nova profissão na sociedade, alguns jornalistas também se intitulam como novos influenciadores.

A jornalista Maju Coutinho também é um exemplo de jornalista influenciadora digital que deu certo. Ela usa as redes sociais para conversar com os fãs e compartilhar um pouco de sua vida pessoal, o que gera no público uma sensação agradável de proximidade com o jornalista influenciador. Além de mostrar parte de sua rotina, Maju também já levantou debates importantes a respeito de racismo e outras questões. Ela sabe usar sua influência para ganhar a atenção do público e levar a debates e reflexões importantes. (BAVIA, 2018)

O sucesso nas redes sociais com milhões e milhares de seguidores é o exemplo claro de que ver quem escreve ouvir a voz, ter mais humanização de quem repassa informações acaba aproximando o público do jornalista/influenciador. Claro que não é todo influenciador que é jornalista, mas todo jornalista pode virar um influenciador.

Como comunicadores, independentemente do meio em que trabalhamos, é importante refletir sobre como opiniões influenciam pessoas. A mídia, em todas as suas formas, é a principal fonte de informação da sociedade, e só pelo fato de estarmos construindo essa mídia, já somos influenciadores digitais, tendo ou não muitos seguidores nas redes sociais. É preciso tomar cuidado com discursos de ódio disfarçados de opinião, e refletir sobre como podemos usar nossa influência para gerar discussões construtivas e respeitosas dentro da sociedade, afinal, isso também faz parte do nosso trabalho. (BAViA, 2018)

1. Considerações finais

Com os aspectos discutidos e comentados o jornalismo está sempre em evolução junto com a sociedade. Conforme novas tecnologias surgem, novas oportunidades de fazer algo inovador com a informação é apresentado. Nessa nova era quem consome conteúdo também pode produzir, por essa maneira ser um especialista em construir histórias alinhando com novas ferramentas em diferentes plataformas é totalmente inovador e atrativo para quem consome.

Ficar sem esperanças quando não está conseguindo emprego em uma grande empresa que seria o sonho de todo jornalista, já não é mais uma porta para o desespero. Diversas formas como o jornalismo independente estão prontas para serem usufruídas por quem sabe construir a informação.

A internet pode ter seus defeitos em relações as *Fake News* que distorcem e quebram credibilidade, mas para combater esses atos é preciso gerar cada vez mais conteúdo que estabelecem credibilidade de fonte e plataforma, assim direcionando o usuário na primeira busca por verdades.

**REFERÊNCIAS**

**Livro:** ROSSI, Clóvis ‑**O que é o Jornalismo.** -1 ed. ‑ São Paulo: Editora brasiliense, 1980.

**Site:** CARNEIRO, Mateus. **Tiago Leifert uma revolução no jornalismo esportivo da rede globo**. 2018. Disponível em: https://medium.com/singular-plural/tiago-leifert-uma-revolu%C3%A7%C3%A3o-no-jornalismo-esportivo-da-rede-globo-ab528ebebc7c. Acesso em: 17maio de 2019.

**Site:** RAMOS, Daniela O; SPINELLI, Egle. **Iniciativas de Jornalismo Independente no Brasil e Argentina**. Revista Extraprensa – USP – 2015. Disponível em:http://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/104463/107438. Acesso em: 20 de maio de 2019.

**Site:**BAVIA, Rhaida; **Jornalistas como influenciadores digitais.** 2018. Disponível em: https://medium.com/observat%C3%B3rio-de-m%C3%ADdia/jornalistas-como-influenciadores-digitais-c69554894f31. Acesso em: 18 de maio de 2019.